

ANÍSIO TEIXEIRA: alguns apontamentos em comemoração ao centenário de seu nascimento

O artigo em questão propõe uma retomada de momentos significativos da trajetória de vida de Anísio Teixeira, apontando suas passagens pelos setores educacionais brasileiros entre os anos 20 e 60. Faz uma referência maior à criação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e à importância que a formação de professores assumiu naquela estrutura universitária. Por fim apresenta as idéias de Anísio Teixeira sobre filosofia da educação, a partir da influência recebida da filosofia pragmatista norte-americana. Palavras-chaves: Filosofia, Educação, Anísio Teixeira

I - Notas introdutórias:

Comemorar o centenário de nascimento de Anísio Teixeira pode significar o devido reconhecimento de uma das importantes personagens da educação brasileira do século XX. Após sua morte, em 1971, Anísio ficou durante algumas décadas esquecido dos nossos historiadores e pensadores da educação. Sua obra, por remeter ao pensamento pragmatista norte-americano, a Dewey e ao movimento da escola nova, causava mal-estar num período em que o referencial dominante na educação brasileira era o marxismo. Sob o rótulo de liberal e a acusação de ter americanizado nosso sistema educacional, Anísio Teixeira é muito pouco estudado nos cursos de formação de professores e de pesquisa em educação. Por isso, este artigo pretende fazer alguns apontamentos sobre a vida e as idéias de Anísio Teixeira.

II - Os caminhos de Anísio Teixeira na educação:

Anísio Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 1900. Entre os anos de 1911 e 1923 esteve sob a influência dos padres jesuítas do Instituto São Luiz, em Caetité, e do Colégio Antonio Vieira, em Salvador, tendo chegado a ter como meta entrar para o quadro da Companhia de Jesus, embora a oposição de seus pais. Estudou Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922.

A influência dos padres jesuítas sobre Anísio mantivera-se ainda após o curso superior no Rio de Janeiro. No entanto, o convite que recebeu para ser o secretário da Instrução Pública da Bahia levou Anísio para outros campos, como ele disse em entrevista a Odorico Tavares, do Diário de Notícias da Bahia, em 1952. "Consultada a Companhia de Jesus, acharam os padres que o fato [o convite para ser Secretário da Instrução Pública da Bahia], de tão extraordinário, estaria a indicar que a vontade de Deus talvez fosse para que lavrasse meu campo no apostolado leigo e não nas fileiras jesuíticas. Confesso que me desconcertou a facilidade com que os jesuítas dispuseram de minha suposta vocação. Iniciou-se, assim, a minha vida de educador" (TAVARES: 1952:9).

Aos vinte e três anos de idade passou, então, a ser o Inspetor Geral da Instrução Pública da Bahia, a convite do governador Góes Calmon, graças a interferência de seu amigo Hermes Lima. Sua habilidade de pensamento, seu grande fluxo de idéias impressionou o governador, que "era um faiscador de vocações e talentos para a vida pública" (VIANA FILHO: 1990: 23). O convite surpreendeu Anísio, que não possuía, até então, preocupações com a educação, pois havia voltado à Bahia para se candidatar a uma vaga de promotor público. Sua vida de homem preocupado com a educação começava ali e contaria, no início, com a cultura geral recebida dos jesuítas e os cinco anos de literatura e de direito em sua formação superior no Rio de Janeiro.

Como Inspetor da Instrução Pública da Bahia, Anísio realizou viagens de estudos e observações aos sistemas escolares da França, Bélgica, Itália, Espanha e Estados Unidos. No ano de 1928 retornou aos Estados Unidos para um curso de 10 meses no Teachers College da Universidade de Colúmbia, em Nova York, quando então se familiarizou mais intensamente com o pensamento de John Dewey. Dessa viagem de estudos resultou o seu envolvimento com a filosofia que lhe influenciaria por toda a vida e com a qual empreenderia as reformas dos sistemas de ensino e publicaria seus livros e artigos, construindo "um programa de luta pela educação no Brasil" (TAVARES:1952:18).

O período vivido nos Estados Unidos, para o curso na Universidade de Columbia, foi decisivo para a resolução de seus conflitos religiosos. Ao retornar à Bahia Anísio era outro, pois "a crise religiosa conheceu ali seu epílogo" (VIANA FILHO: 1990: 35). Hermes Lima, segundo Viana Filho, sintetizou o que havia ocorrido com Anísio nesse período: "O ciclo americano de estudos fez história na carreira e na

contatos intelectuais e pessoais, a atmosfera antidogmática do ensino, as aberturas de pesquisa e da especulação filosófica, tudo isto conduziu-o a conceber e interpretar o mundo fora das quatro linhas da mística jesuítica em que se enleara. Sentiu-se realmente libertado, não porque houvesse adquirido, em lugar das velhas certezas definitivas, novas certezas definitivas, mas porque aprendera um processo, um método diferente de pensar e colocar problemas" (VIANA FILHO:1990:36).

Maria Lúcia Pallares Schaeffer, em sua dissertação de mestrado, relativiza o impacto que a primeira viagem aos Estados Unidos teve na mudança das idéias de Anísio. Segundo ela, anteriormente Anísio havia lido, entre os anos de 1924 e 1925, o livro de Omer Buyse, *Méthodes Américaines d'Éducation*, o qual lhe revelou pela primeira vez "um modo de encarar a educação radicalmente oposto à concepção educacional por ele defendida e admirada no seu artigo, A propósito da escola única" (SCHAEFFER:1975:2-3) .

O livro de Omer Buyse, autor belga, é fruto de uma viagem de observação aos Estados Unidos. Nele é apresentado um grande entusiasmo pelo sistema de educação norte-americano, pois este era considerado o responsável pela prosperidade e desenvolvimento da nação americana. Para Schaeffer, "a leitura desse relato de Buyse teria, ao que tudo indica, abalado as convicções pedagógicas de Anísio Teixeira por dois principais motivos: de um lado, lhe teria revelado um sistema de educação em pleno vigor e funcionamento e, o que é mais importante, em perfeita concatenação com a sociedade moderna a que servia; de outro lado, apontava esse sistema educacional vitorioso na América como a alternativa que se apresentava àquelas nações que quisessem organizar um sistema de ensino, livre dos vícios e preconceitos notoriamente presentes nos sistemas europeus" (SCHAEFFER:1975:18). A influência das idéias de Buyse no pensamento de Anísio Teixeira apareceriam já no Relatório Anual de 1925, apresentado por ele ao governador Góes Calmon.

Quando retornou de sua viagem de estudos aos Estados Unidos, Anísio reassumiu a Diretoria da Instrução Pública da Bahia. Logo, porém, passou a sofrer severas críticas dos oposicionistas, principalmente porque havia eliminado a vitaliciedade do magistério e, também, porque as idéias que buscou colocar em prática "representavam uma agressão àquela sociedade agrícola e oligárquica" (VIANA FILHO:1990:47). Assim, não restou-lhe outra alternativa que a demissão. Foi então, nomeado professor de Filosofia da Educação da Escola Normal de Salvador. Com a morte do pai em 1930, retornou ao Rio de Janeiro, buscando trabalho com a ajuda de Themístocles Cavalcanti, "seu colega de turma, amigo do ministro Francisco Campos, a quem sugeriu convidar Anísio para participar da reorganização do ensino secundário" (VIANA FILHO:1990:54). Assim, em 15 de outubro de 1931 Anísio assumiu a Diretoria da Instrução Pública do Rio de Janeiro, substituindo a Fernando de Azevedo.

Em 1932 era publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, escrito por Fernando de Azevedo e assinado por vários intelectuais da época, como Hermes Lima, Carneiro Leão, Afrânio Peixoto, e, certamente, Anísio Teixeira, grande amigo de Fernando de Azevedo. No Manifesto, o qual representou um divisor de águas entre educadores progressistas e conservadores, as idéias de Anísio se fizeram amplamente presentes.

No período como Secretário de Educação do Distrito Federal, Anísio realizou a reforma da Escola Normal, que passou a denominar-se Instituto de Educação. Logo em seguida, em 1935, criou a Universidade do Distrito Federal (UDF), cujo reitor nomeado por Anísio foi Afrânio Peixoto. A UDF representava, em grande medida, a concretização dos ideais reformadores de Anísio. Sua concepção de universidade foi assim definida por Péricles Madureira: "A concepção de uma Universidade brasileira, nossa, produto da comunidade posta a seu serviço, ninguém a teve mais nítida que o mestre Anísio. Não queria ele a Universidade como simples elaboradora de comentário e exegese do conhecimento existente. Defendia a grande renovação da Universidade como centro de 'busca da verdade, de investigação e pesquisa'" (VIANA FILHO:1990:68).

No entanto, a UDF não seria mantida por muito tempo. Devido a oposição ao governo Vargas que se intensificava naquele momento e à Intentona Comunista, Anísio teve que abandonar o Rio de Janeiro, pois era, naquele momento, perseguido como comunista. Conforme Viana Filho, Anísio escreveu a um amigo em 1936 acerca do que acontecia no país, dizendo que no Brasil daquele período tudo cheirava a comunismo. Na verdade, era acusado de comunista o mais fiel discípulo de Dewey. Em uma carta a Paulo Duarte afirmou: "O problema humano é tão amplo que não cabe dentro de nenhuma das contribuições históricas que o homem lhe tem trazido. Vejo Marx mais como economista do que como filósofo. Como economista continua a ser terrivelmente importante, por trás de algum filósofo está algum economista. E hoje não há como não ter Marx por trás. (...) A minha fraqueza nesse campo é manifesta e só não é mais grave porque procuro raciocinar dentro do empirismo anglo-saxônico que, de qualquer modo, não me distancia irreparavelmente do materialismo de Marx. (...) Deixemos, porém, isto, pois lhe reconheço toda razão em dizer que a 'experiência' de Dewey equivale à práxis de Marx. Toda a questão está em considerar que temos de examinar o homem e o mundo de cima dos seus ombros e não sob os seus olhos, que não podiam ver o que já agora podemos ver" (VIANA FILHO:1990:75).

Dedicou-se a atividades de fazendeiro, de tradutor de livros e escritor dos seus próprios. Nesse período, Anísio escreveu Educação para a Democracia que foi, conforme Luís Viana Filho, a síntese de seu trabalho no Distrito Federal. A solidão e a melancolia foram sendo amenizadas pelo nascimento dos filhos e pela correspondência mantida com os amigos. "Em 1939, Anísio mudou-se para Salvador para administrar com os irmãos Jaime e Nelson a Sociedade Importadora e Exportadora, a Simel, empresa de exportação de minérios e importadora de locomotivas e material ferroviário. Era o propósito de trocar a cabeça pelos braços" (VIANA FILHO:1990:93). O exílio apenas acabou com o convite que recebeu para ser Conselheiro de Educação Superior da UNESCO, quando então morou, durante algum tempo, em Londres e Paris. No entanto, a falta de condições financeiras da UNESCO para a realização de seus projetos fez com que Anísio decidisse voltar ao Brasil e retomasse sua vida de comerciante.

Porém, uma vez mais abandonaria seus negócios para aceitar o convite do governador da Bahia, Otávio Mangabeira, para ser Secretário da Educação e Saúde. Foi durante esse período que Anísio realizou uma de suas importantes idéias: o primeiro centro educacional primário, que viria a ser chamado de Escola Parque, constituído de uma escola de tempo integral, onde os alunos, muitos internos, desenvolviam desde o aprendizado da leitura, da matemática a atividades artísticas, físicas e, também, trabalhos manuais e industriais. O Centro foi inaugurado parcialmente em 1950. Anísio também criou, na sua gestão, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia. Ao terminar seu período na Secretaria de Educação e Saúde da Bahia, Anísio voltou ao Rio de Janeiro, convidado pelo ministro Simões Filho, para dirigir a CAPES e, tempos depois, seria o diretor do INEP.

No INEP, Anísio criou os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais - CRPE, em alguns estados. Ele explicava o objetivo de tais Centros: "A minha idéia, (...) de pesquisa educacional, além de compreender tudo que é realmente pesquisa, incluiria algo de mais geral, que seria transmitir a todo o sistema escolar, da classe à sala do diretor, a idéia de que todo esse imenso aparelho é uma aparelho de coleta e registro de fatos; tais fatos constituem a matéria-prima para a pesquisa; e que, portanto, se forem melhoradas as formas de registro dos fatos e os mesmos se fizerem cumulativos - na escola e na classe se encontrará sempre um material administrativo para o estudo dos alunos, dos métodos e do conteúdo do ensino" (VIANA FILHO: 1990:136).

Quando dos debates sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, durante a década de 50, Anísio acabou sendo alvo da ala conservadora/católica. Foi acusado de estar preparando uma revolução nas escolas, pelo Manifesto dos Bispos do Rio Grande do Sul, liderado por Dom Vicente Scherer, no qual era pedida a sua demissão da Secretaria de Educação e Cultura. Anísio ainda participou da criação da Universidade de Brasília, juntamente com Darcy Ribeiro. Porém, com a revolução de 1964, a Universidade acabou sendo "alvo dos vencedores. (...) Aconselhado pelo diretor da Faculdade de Filosofia, Anísio viajou para os Estados Unidos. Aceitara convites da Columbia University e da Universidade da Califórnia para dar cursos como visiting scholar, e o Presidente autorizou-o a deixar o país" (VIANA FILHO:1990: 167). Mais uma vez não podia continuar em seus projetos e, mais uma vez era perseguido como inimigo da educação brasileira.

A Revolução de 1964 deixou marcas em muitos intelectuais e educadores da época, entre eles Anísio que demonstrava, então, sua surpresa com a reação dos donos do poder diante das pequenas mudanças que estavam ocorrendo no país. Em uma carta a seu amigo Paulo Duarte ele afirmava: "Nem mereço eu seu juízo tão generoso, nem os pobres fatos brasileiros tanta cólera. Confesso que também

me surpreendi com o pânico da direita brasileira. Nunca imaginei que houvesse tanto medo às mudanças que estão ocorrendo e continuarão a ocorrer em nossa sociedade com a crescente participação do chamado povo - que é a população do século XIX. Pensava que como tudo isto era velho, não seria possível esse novo medo nas alturas de 1964. Não tinha, porém, razão. O medo é do mesmo gênero do das populações brancas dos EUA em relação à definitiva integração racial. Somos, devido ao nosso atraso, uma sociedade culpada, como culpada é a sociedade americana. E a culpa produz insegurança e esta leva até ao desespero. Cumpre notar, entretanto, que o estilo brasileiro é mantido: uma permanente ambigüidade, para não dizer farsa. Até em nossa raiva não somos sérios. Pirraçamos em vez de castigar" (VIANA FILHO:1990:173).

Quando voltou ao Brasil foi trabalhar no Rio de Janeiro, na Editora Nacional. Traduziu livros como Vida e Educação, de John Dewey; A Galáxia de Gutemberg, de Marshall McLuhan e Cultura e Sociedade, de Raymond Williams. Nessa época, aceitou concorrer para uma vaga na Academia Brasileira de Letras. Entretanto, em 11 de março de 1971, Anísio morreu tragicamente, caindo no poço do elevador do edifício onde morava Aurélio Buarque de Holanda, para onde havia se dirigido para uma visita rotineira.

III - A Universidade do Distrito Federal e a formação de professores

Anísio Teixeira foi, entre os anos de 1931 e 1935, Diretor de Educação do Distrito Federal. Nesse período realizou reformas no sistema escolar da cidade do Rio de Janeiro; em 1935 organizou a Universidade do Distrito Federal (UDF) criada pelo decreto 5 513 de 4 de abril de 1935 do então

competentes da própria universidade.

A Universidade do Distrito Federal, por obra de Anísio Teixeira, compunha-se de cinco escolas e um instituto: Escola de Ciências, Escola de Economia, Escola de Direito, Escola de Filosofia, Instituto de Artes e Escola de Professores. Essa última resultara da incorporação da Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, pois tinha como objetivo fundamental "prover a formação do magistério em todos os seus graus e concorrer como centro de documentação e pesquisa, para a formação de uma cultura pedagógica nacional" (CANDAU:1987:12-13). Diferentemente do modelo paulista, a Escola de Educação teve um papel absolutamente central dentro do projeto de Anísio (MENDONÇA:1993:34).

Eram consolidados os ideais professados pelos assinantes do Manifesto em 1932, do qual Anísio foi figura de relevo fundamental. A justificativa para a criação da Escola de Professores no conjunto da universidade era dada pelo próprio Anísio: "Essa conjuntura, que é a de fazer o difícil e de fazê-lo em grande escala e depressa, obriga-nos a planejar a formação do magistério no Brasil em termos equivalentes aos de uma campanha para a formação de um exército destinado a uma guerra já em curso. Isso deve forçar-nos à mobilização de todo o sistema escolar para o ataque ao problema de formação de um magistério em ação, associando seu treinamento à prática mesma do ensino. Será, para manter a comparação com a necessidade bélica, um treinamento em batalha" (TEIXEIRA:1969:240). Constata-se, em tal referência, a percepção de Anísio acerca dos problemas enfrentados pelo sistema de ensino brasileiro, considerando a formação de seus professores como um dos mais urgentes a ser resolvido. A preocupação de Anísio não repercutiu apenas sobre os novos postulantes à carreira do magistério mas, fundamentalmente, sobre aqueles que já estavam atuando em diferentes escolas, os quais deveriam alterar a sua prática em vista de uma nova formação propiciada na Escola de Professores. A mobilização deveria atingir todos os graus de ensino, estabelecendo-se planejamentos e diretrizes a serem alcançados por grupos de professores, principalmente daqueles professores em serviço.

Segundo Anísio, a Escola de Professores não buscava conhecimento pelo conhecimento, nem tinha uma opção desinteressada pelo saber, como as outras escolas acadêmicas. "A escola de educação precisa de todas elas e se funda no saber que esteja sendo elaborado por essas escolas, mas sua tarefa especial e maior é a de 'como' ensinar e treinar, como tratar e organizar o saber para a tarefa de ensino em diferentes níveis e com diferentes objetivos" (TEIXEIRA:1969:242). Traçando uma analogia entre a nova maneira de encarar a educação e a medicina, Anísio entendia que a utilização de novos métodos por parte dos educadores e pesquisadores da educação poderia levar à uma "arte de diagnóstico e prognóstico e uma terapêutica". Seria necessário "começar-se a aplicar a atitude científica, no sentido de buscar controlar os fatos e lhes introduzir as modificações necessárias para alcançar os objetivos em vista" (TEIXEIRA:1969:243). Entendia que somente um estudo científico da educação poderia gerar as modificações que lhe eram imperantes naquele momento de "guerra" contra a sua desorganização e o

seu atraso. De um lado, era necessário propiciar uma nova formação aos professores de todos os níveis, de outro, isso só seria possível se ocorressem modificações nas concepções, nos métodos de ensino e na percepção dos problemas educacionais.

A estrutura da Escola de Professores foi apresentada por Anísio Teixeira da seguinte forma: - departamento de fundamentos filosóficos e sociais da educação; - departamento de história da educação e educação comparada; - departamento de psicologia educacional; - departamento de construção dos currículos, dos sílabos e dos programas e de metodologias e técnicas de ensino; - departamento de testes, medidas e avaliação dos resultados escolares; departamento de organização e administração escolar; - departamento de systems analysis, para manter toda a processualística escolar em permanente exame e reavaliação de sua eficácia (TEIXEIRA:1969:247).

Cada departamento deveria, na concepção de seu idealizador, ser um "centro de estudos, pesquisas e experimentação em seu respectivo campo" (TEIXEIRA:1969: 247). A biblioteca era concebida como um suporte fundamental a cada centro, uma vez que deveria contar com um acervo de "livros do conhecimento histórico e presente sobre educação". Porém, Anísio dava um realce especial à biblioteca de revistas, dedicada à problemática educacional, devendo estar em condições de tomar conhecimento do que se está fazendo e estudando, relatando e pesquisando em parte substancial do Brasil.

As idéias de Anísio acerca do ensino e da formação de professores nesses tempos sombrios para o ensino público brasileiro, que estamos vivendo, demonstram toda a sua atualidade e importância. Segundo ele, a formação do magistério, em todos os níveis, deveria ser feita em universidades, juntamente com os profissionais especialistas da educação, voltados para a pesquisa. Entendia, também, a importância da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, considerando o campo de atuação do professor como sendo um "campo de aplicação das ciências, sobretudo da psicologia, antropologia e da sociologia. [No entanto, ao lado de tais ciências] conta muito a sua prática educativa" (NUNES:2000:5). Tomando as universidades como pólos de irradiação científica, literária e filosófica, Anísio apontava a pesquisa como um valor vinculado à docência. O espaço da escola e da sala de aula

Na Exposição de Motivos que acompanhou o Decreto n. 3810, de 19 de março de 1932, que criou a Escola de Professores do Distrito Federal, era apresentada a distinção entre tal Escola e os outros institutos da Universidade. "Instituto de educação geral ou de cultura é o instituto em que se ministra o ensino para o proveito individual do aluno na formação de sua personalidade. Instituto de educação profissional é o instituto que ministra o ensino, tendo em vista a necessidade do aluno no exercício de sua futura profissão. No primeiro a matéria é absorvida pelo aluno para a sua formação cultural; no segundo, a matéria é o seu futuro instrumento especial de trabalho" (TEIXEIRA:1969:249).

Conforme Ana Valeska Mendonça, a Universidade do Distrito Federal tinha como objetivo, a partir de todas as suas escolas, "formar o quadro de intelectuais de que o país precisa, os servidores da inteligência e da cultura nas diferentes áreas do saber abrangidas. [No entanto, a UDF acabou direcionando-se] primordialmente para a formação de professores, até porque, pelas próprias restrições que lhe foram impostas pelo governo federal, apenas puderam funcionar, no seu interior, os cursos que forneciam licença para o magistério das escolas secundárias ..." (MENDONÇA:1993:40).

O primeiro ano letivo da Universidade do Distrito Federal foi de julho de 1935 a março de 1936. Com a tentativa de golpe de Estado realizada pela Aliança Libertadora Nacional, o governo marchou para o endurecimento. Ocorreu a intervenção no Distrito Federal e Anísio Teixeira foi afastado da Secretaria da Educação e da UDF. Com a instalação do Estado Novo e a intervenção no distrito federal, em 1938, cogitou-se o fechamento da Universidade por se acreditar que em seu seio se alastrassem as idéias comunistas, tão combatidas naquele período. A extinção da UDF, "resultou da confluência de interesses da Igreja e do governo federal, num momento em que estes redefiniam os seus respectivos papéis, bem como o caráter das relações que mantinham entre si" (MENDONÇA:1993:230). No dia 20 de janeiro de 1939, Getúlio Vargas assinava o decreto-lei n. 1.063 que extinguiu a UDF. O seu acervo e o seu corpo docente foram transferidos para a Universidade do Brasil, ficando encerrada uma etapa extremamente rica na construção de um modelo de universidade que tinha a pesquisa educacional e a formação de professores como objetivos fundamentais.

A UDF não poderia coexistir com a Universidade do Brasil, "porque expressavam concepções divergentes de universidade que, por sua vez, se integravam a projetos de reconstrução nacional distintos e excludentes, no seio das quais a educação - e especificamente a Universidade - ocupava um papel absolutamente central" (MENDONÇA:1993:232). Para Maria de Lourdes Fávero, a UDF caracterizou-se como um ente natimorto, uma vez que o projeto de Anísio Teixeira, que representava os princípios orientadores da proposta educacional da Associação Brasileira de Educação, estavam em contradição com os projetos de grupos influentes da classe dominante. A UDF "desafia em muito a capacidade de ser assimilado pela maior porção do grupo detentor da hegemonia político-social e econômica de sua época" (FÁVERO:1989:22). Sob a égide do novo governo foi então, criada pelo Decreto-lei número 1.190 de 4 de abril de 1939 a Faculdade Nacional de Filosofia, que substituiu os modelos pioneiros de formação de professores da Universidade de São Paulo e da Universidade do Distrito Federal.

IV - Filosofia da Educação: nova concepção

O nome de Anísio Teixeira está vinculado ao campo da filosofia da educação no Brasil. Embora tenha atuado, quase sempre como administrador público de diferentes setores da educação brasileira, de sua obra pode ser extraída uma concepção de educação, de homem, de sociedade e de conhecimento geradores de uma filosofia da educação que marcou o campo educacional entre os anos 20 e 60. Ao ler Dewey e conhecer as teses do pragmatismo norte-americano, Anísio foi absorvido pelas idéias de democracia e de ciência, as quais apontavam a educação como o canal capaz de gerar as transformações necessárias para um Brasil que buscava se modernizar.

Nos momentos em que exerceu o ofício de professor ministrou aulas de filosofia da educação que, segundo Fernando de Azevedo, era sua matéria preferida. Entre os anos de 1928 e 1930 lecionou filosofia da educação na Escola Normal da Bahia; entre 1932 e 1936 na Escola de Educação do Distrito Federal e a partir de 1957 tornou-se professor de Administração Escolar na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. No entanto, afirma Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira "nunca se limitou a ensinar nesse período de mais de 30 anos, aos alunos que lhe freqüentaram os cursos. Ele exerce o magistério de filosofia da educação e de filosofia tout court, ensinando por toda a parte à maneira socrática. Ensinando, sim, sem o querer, sem o propósito de ensinar e sem ares de professor, nessas constantes conversações que convidam a refletir e com que se enraíza o pensamento de uns, se abala o de outros e se enriquece o de todos" (AZEVEDO:19[]:115).

O professor Anísio Teixeira ensinou filosofia da educação seguindo a orientação filosófica norte-americana, colocando a tradição filosófica européia apenas como um momento importante para a compreensão da trajetória que culminou com a filosofia pragmatista do século XX. Porém, em muitas universidades brasileiras a disciplina filosofia da educação era ministrada por professores formados na

professores primários), nas diretrizes que, aos poucos, foram sendo assumidas no sistema educacional, a partir dos anos 40.

Anísio Teixeira foi criticado por ter contribuído para a americanização da educação brasileira. Paschoal Lemme, em suas Memórias, afirma que "Anísio Teixeira foi, sem dúvida, o introdutor entre nós dos métodos e processos de educação norte-americana. De um lado, havia aspectos positivos em tais métodos, como a organização de um sistema integrado de ensino, desde o primário até o superior e também o enriquecimento do currículo, especialmente da escola elementar, como a prática das artes, como expressão, muito descuidada ou mesmo inexistente em nossas escolas. Mas, de outro, a avaliação dos conhecimentos através das chamadas 'medidas objetivas', os chamados testes de escolaridade e também os de 'medida' da inteligência e o exagero dado ao voluntarismo dos alunos, que conduziam à indisciplina, que se tornou um flagelo em nossas escolas, especialmente de 2º grau, eram questões controversas e consideradas como aspectos negativos, ao menos para os hábitos e métodos utilizados geralmente em nossas escolas" (LEMME:1988:129). Logo em seguida, entretanto, Lemme afirma que Anísio não pode ser responsabilizado pelo "processo violento de 'americanização' a que fomos e estamos sendo submetidos" (LEMME:1988:129). Este processo seria o resultado de pressões de ordem econômica impostas ao Brasil pelos EUA.

Enquanto filósofo da educação, Anísio Teixeira compreendeu criticamente o contexto econômico, social e cultural de seu tempo. Referiu-se às transformações materiais que já estavam ocorrendo no Brasil e que, ainda viriam a ocorrer, às mudanças de valores e às novas perspectivas que se colocavam para a sociedade brasileira. Seu otimismo para com a ciência, com o método científico e com suas aplicações técnicas conduziram a um otimismo, também, em relação à uma nova escola. Se a sociedade passava por mudanças era preciso que a escola preparasse o novo homem, o homem moderno, para integrar-se à nova sociedade que deveria ser essencialmente democrática. Por isso, afirmava que seria "fácil demonstrar como todos os pressupostos em que a escola se baseava foram alterados pela nova ordem de coisas e pelo novo espírito de nossa civilização" (TEIXEIRA:1968:17).

Se a ciência podia, em grande medida, resolver os fins mais práticos da vida, ela não respondia pelos fins considerados superiores como a liberdade, a fraternidade, a felicidade pessoal e coletiva. Porém, como lembrava Anísio, retomando Dewey, "talvez esteja aí uma função específica da filosofia em nossa época. (...) Para a filosofia se transformar nessa disciplina da conduta humana, à luz do melhor conhecimento científico existente e tomando-o como base será, porém, necessário que se interrompa a milenar tradição que faz da filosofia a busca de uma realidade absoluta, transcendente, superior ou anterior ao mundo, em que a mente humana se refugie" (TEIXEIRA:1968:72). Essa nova filosofia, capaz de unir saber prático e saber científico, seria o pragmatismo, que Anísio assimilou e que lhe possibilitou refletir sobre as questões fundamentais da educação brasileira.

A filosofia, para Dewey e para Anísio, seu discípulo, possuía uma clara função social, pois caberia aos filósofos estarem atentos às questões fundamentais de seu tempo, buscando encontrar um programa de ação que pudesse apresentar explicações e possíveis respostas. Por isso, a filosofia era considerada por Dewey como uma "sabedoria que influencia a conduta da vida" (DEWEY:s/d:211). Portanto, se o grande problema contemporâneo, para Anísio, era o da organização da sociedade democrática seria necessário uma nova filosofia, "uma filosofia adequada, em face dos novos conhecimentos científicos, das novas teorias do conhecimento, da natureza, do homem e da própria sociedade democrática" (TEIXEIRA:1968:19). Conseqüentemente, a nova filosofia que deveria estar em consonância com a sociedade democrática em formação, o Brasil, passava, naquele momento, por um processo de afirmação e de legitimação.

A concepção filosófica de educação e de sociedade que sustentou o ideário escolanovista e, em grande parte, a filosofia da educação de Anísio, é caracterizada por um humanismo-tecnológico, marcou uma ruptura com a tradição filosófica humanista-cristã. A fundamentação pragmática da educação e dos valores que deveriam ser apresentados e vivenciados na escola foi feita a partir da filosofia de John Dewey e da sociologia de Durkheim. As idéias destes dois autores possibilitaram aos intelectuais e educadores renovadores compreender o processo de modernização da sociedade brasileira e, conseqüentemente, a necessidade de um novo ensino e de uma nova escola. À democracia, à liberdade e à ciência como valores da sociedade moderna correspondia um estudo científico dos problemas educacionais brasileiros, abandonados, até então, a sua própria sorte.

Juntamente com uma nova concepção de educação e dos meios para alcançá-la, o ideário renovador apresentava claros princípios filosóficos ou, como mais comumente se denomina, uma nova filosofia da educação. Lourenço Filho afirma que a primeira tendência dessa nova concepção de educação pode ser caracterizada "pela revisão dos meios de educar ou, mais precisamente, pela substituição de normas empíricas por outras de maior validade técnica na organização escolar. [A segunda refere-se à] análise dos fins da escola, à problemática da educação, ou filosofia educacional" (LOURENÇO FILHO:196[]:32). Na leitura do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova constata-se a percepção dos renovadores acerca da inexistência naquele período de uma filosofia da educação que

manifesto apontava como causa a falta, em quase todos os planos e iniciativas, da determinação dos fins da educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação (aspecto técnico) dos métodos científicos aos problemas de educação. Ou, em poucas palavras, na falta de espírito filosófico e científico, na resolução dos problemas da administração escolar" (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: 1984:407).

A educação brasileira, para Anísio, refletia, ainda nos anos 60, os modelos dos quais se originou. "Em linhas gerais, a filosofia da educação dominante é a mesma que nos veio da Europa e que ali começa agora a modificar-se sob o impacto das novas condições científicas e sociais e das formulações mais recentes da filosofia geral contemporânea. Também aqui, na medida em que nos fizermos autenticamente nacionais e tomarmos plena consciência de nossa experiência, iremos elaborando a mentalidade brasileira e com ela a nossa filosofia e a nossa educação" (TEIXEIRA: 1968:20). Anísio acreditava ser possível a reconstrução da educação brasileira em bases científicas, rompendo com o

ensaísmo e o empirismo grosseiro que durante muito tempo dominou a reflexão sobre as questões educacionais. Somente com um conhecimento das diferentes realidades escolares, em todas as dimensões, seria possível uma mudança significativa na formação dos professores. No entanto, a expressão conhecimento da realidade escolar, como tantas outras do discurso educacional renovador, foi aos poucos transformando-se apenas em um slogan educacional para a maioria dos profissionais da educação brasileira.

V - Considerações Finais:

Comemorar o centenário de nascimento de Anísio Teixeira significa, para educadores e intelectuais brasileiros, uma justa homenagem à uma figura expressiva de nossa história educacional. Seja como pensador crítico, como professor ou como homem público a serviço da educação Anísio Teixeira deu importante contribuição ao campo da educação no Brasil. Sua luta pela reconstrução da educação nacional, tendo como referência a democracia e a ciência, não pode ficar esquecida sob a justificativa de sua vinculação à filosofia pragmatista norte-americana.

Aqueles profissionais que pesquisam ou ministram aulas na área de filosofia e história da educação podem encontrar na ação e nas idéias de Anísio Teixeira elementos importantes para a compreensão da constituição e afirmação do campo da filosofia da educação no Brasil, a partir dos anos 20. Antes de recusar Anísio, é preciso ler sua obra, seguindo o seu próprio exemplo: criticamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. **Figuras de meu convívio**. São Paulo: Melhoramentos, 19[--]. Obras Completas, v. XVII.

CANDAU, Vera Maria (coord.). **Novos rumos da licenciatura brasileira**. Brasília: INEP; Rio de Janeiro: PUCRJ, 1987.

DEWEY, John. **Filosofia de los valores: los valores educativos**. Ediciones de la lectura, s/d, (Obras de Dewey).

FÁVERO, Maria de Lourdes. **Faculdade Nacional de Filosofia: projeto ou trama universitária?** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/INEP, 1989, v.1.

LEMME, Paschoal. **Memórias: vida de família, formação profissional, opção política**. São Paulo: Cortez; Brasília: INEP, 1988, v.2.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova**. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 196.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. In: **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**, Brasília, 65 (150), p.407-425, mai./ago., 1984.

MENDONÇA, Ana Valeska. **Universidade e formação de professores: uma perspectiva integradora**. A "Universidade de Educação" de Anísio Teixeira. Rio de Janeiro, Departamento de Educação, PUCRJ, 1993, Tese de Doutorado.

NUNES, Clarice. **Um olhar sobre Anísio**. In: <http://www.prossiga.br/anisioiteixeira/ClariceNunes>, 01/05/00.

SCHAEFFER, Maria Lúcia Pallares. **Anísio Teixeira: formação e primeiras realizações**. São Paulo, FEUSP, 1975, Dissertação de Mestrado.

Arquivo Anísio Teixeira, PROEDES/UFRJ, AST/06/33/1952.

TEIXEIRA, Anísio. Escolas de educação. In: **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**. Brasília, v.51, n.114, abr./jun., 1969.

----. **Pequena introdução à filosofia da educação**: escola progressiva ou a transformação da escola. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira**: a polêmica da educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Edição: 2000 - Vol. 25 - Nº 02 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**